

JORNAL DA SOGANTAL

1974
Nº 1

O NOSSO JORNAL É PEQUENO, MAS É GRANDE A NOSSA LUTA

REG.

O jornal

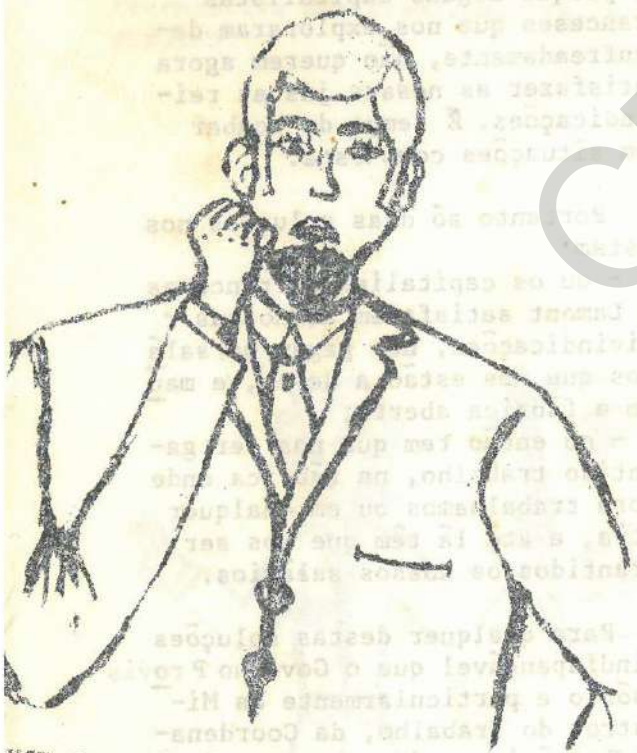
Colegas e camaradas
Vamos fazer o nosso jornal,
P'ra dizer o que se tem passado
Aqui na nossa SOGANTAL.
Ele é feito por toda a gente
Com grande satisfação,
Quem não está nada contente
É o nosso "querido" patrão.

O NOSSO 1º COMUNICADO

Este comunicado é feito para explicar à população, principalmente à que vive perto da SOGANTAL, o que se passou e passa na nossa fábrica. Já fomos acusadas de irreflectidas, crianças, precipitadas, etc. Nós não aceitamos essas acusações! Aquilo que fizemos foi feito conscientemente. Estamos a lutar pelos nossos direitos e ninguém nos pode censurar por isso. O encerramento da SOGANTAL é da exclusiva responsabilidade da entidade patronal. Nós queremos trabalho e não aceitamos o fecho da fábrica só porque os franceses já não podem ganhar tanto como ganhavam.

Vamos agora fazer um breve resumo do que aconteceu até hoje na SOGANTAL:

Apresentámos um caderno reivindicativo, ao qual a administração se recusou a ceder. Logo que tomámos conhecimento da resposta entrámos em baixa de produção. Fizemos, mais tarde uma ocupação da fábrica e em seguida dos escritórios da Sogantal, por que soubemos que a fábrica ia fechar. Tentávamos, desta maneira, impedir o encerramento dos portões e o desvio do material pertencente à firma.



vam as operárias da Sogantal
lentes, moças de verdade,
o é um francês de péra
manda na nossa vontade.

APOIEM A NOSSA LUTA, DIVULGANDO O NOSSO JORNAL E COMPRANDO FATOS DE TREINO



C.H.

(continuação da pág. 1)

Numa reunião efectuada no dia 30 de Maio, entre a Comissão de trabalhadores, os representantes do Sindicato das Costureiras, a entidade patronal e um representante do Ministério do Trabalho (Delegação de Setúbal), ouvimos a confirmação, por parte do gerente da Sogantal em Portugal, de que a fábrica ia fechar. Essa decisão foi aliás reconfirmada após telefonema feito para França, no dia 31 de Maio.

Face a isto deslocámo-nos, com o nosso Sindicato, à Delegação de Setúbal do Ministério do Trabalho, ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Coordenação Económica em Lisboa. Em nenhum destes sítios nos foi dada qualquer solução para o caso.

Convém também salientar que as nossas reivindicações principais são:

- 1 mês de férias;
- 1 mês de subsídio;
- 139 dias.

Pedimos também um aumento de 1.250\$00 sobre os nossos salários, o que ficou resolvido, na medida em que os 3.300\$00 são superiores ao que ficariam a ganhar.

A contra-proposta da entidade patronal foi:

- 3 semanas de férias (antes tínhamos duas);
- 2 semanas de subsídio (o que era como antigamente).

Outro ponto muito importante é que a entidade patronal se recusou ao pagamento da quinzena de 15 a 31 de Maio, o que é perfeitamente ilegal. Mesmo assim, estes senhores continuam na sua posição dizendo que quem não produziu não ganha. Ora nós produzimos! Ninguém nos pode e obrigar a produzir tanto como produzíamos antigamente. Foi através da baixa de produção que nós manifestámos o nosso descontentamento e tentámos obrigar a entidade patronal a recuar na sua posição de intransigência.

A Sogantal, como todas as empresas de capital estrangeiro, instalou-se em Portugal para aproveitar as condições altamente burocráticas que a exploração dos trabalhadores portugueses oferecia. E isto devido aos salários de miséria que podia pagar, e devido também à "docilidade" dos trabalhadores garantida por toda uma repressão que, começando no local de trabalho se estendia até à bem conhecida acção das várias polícias.

Num momento em que as trabalhadoras tomam consciência dos seus problemas e dão mostras de ter capacidade e iniciativa para lutarem pelos seus interesses, e em que o patronato se vê obrigado a pagar salários menos miseráveis, a LAMONT pretende encerrar as suas instalações em Portugal, mostrando claramente que aqui apenas vêm buscar lucro fácil.

Portanto, nós trabalhadoras da Sogantal não podemos tolerar esta situação. Não podemos ser despedidas e lançadas na miséria, só porque alguns capitalistas franceses que nos exploraram desenfreadamente, não querem agora satisfazer as nossas justas reivindicações. É tempo de acabar com situações como esta.

Portanto só duas soluções nos restam:

- ou os capitalistas franceses da Lamont satisfazem as nossas reivindicações, nos pagam os salários que nos estão a dever, e mantêm a fábrica aberta;

- ou então tem que nos ser garantido trabalho, na fábrica onde agora trabalhamos ou em qualquer outra, e até lá têm que nos ser garantidos os nossos salários.

Para qualquer destas soluções é indispensável que o Governo Provisório e particularmente os Ministros do Trabalho, da Coordenação Económica e dos assuntos Sociais assumam as suas responsabilidades para com a classe trabalhadora portuguesa. Desde já afirmamos a nossa disposição de lutar até final e não hesitarmos em adoptar as formas de luta que melhor servirem os nossos interesses de trabalhadoras.

No dia 23, domingo, realizou-se em Lisboa a assembleia dos trabalhadores dos sindicatos dos Têxteis, Lanifícios, Costureiras e Alfaiates para discussão e votação da fusão dos sindicatos num único e forte Sindicato dos Têxteis e Vestuário do Sul de Portugal.

Contra a grande maioria dos trabalhadores que apoia essa fusão, apenas algumas vozes se levantaram, dizendo que essa fusão não devia ser feita já. Mas a resposta dos trabalhadores foi só uma: SIM À FUSÃO. Ela foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Nós, da SOGANTAL, também estivemos presentes a dar nosso apoio à fusão. Levávamos um cartaz que dizia "SOGANTAL, SIM À FUSÃO". A nossa posição era de apoio, pois já todas tínhamos discutido isso antes, juntamente com os representantes do sindicato.

Todas sabemos que um sindicato único para os trabalhadores dos têxteis e vestuários, terá muito mais força para defender os nossos direitos.

A Fernanda, nossa delegada sindical, falou em nome a todos os trabalhadores presentes, informando razões da nossa luta, e pedindo a solidariedade e o apoio de todos os trabalhadores.

Foi também aprovado no domingo que haverá eleições para a direcção do novo Sindicato, no dia 27 de Junho.

É importante que nós participemos nas discussões durante este período, para que a futura direcção do Sindicato dos Têxteis e Vestuário do Sul de Portugal seja representativa dos trabalhadores, e defenda os nossos interesses.

Vimos todas a Lisboa
Com uma forte decisão:
Apoiar o Sindicato
Numa futura fusão.

A fusão dos Sindicatos
Só nos vem favorecer,
Pois só com muita união
Conseguiremos vencer.

Melhas, têxteis, alfaiates,
Costureiras e Lanifícios,
Todos nós fazemos parte,
No fundo, do mesmo ofício.

Um Sindicato unido
por todas nós apoiado,
Será sempre benvindo,
Por todo o proletariado.

Somos umas grandes mulheres,
Todo o povo pode crer,
Se nós não lutarmos,
Não conseguiremos vencer.



apoiem a nossa luta

POQUE VENDEREMOS

No dia 31 de Maio, deveríamos ter recebido o salário correspondente à quinzena de 15 a 31 de Maio.

Esse salário não nos foi pago pela empresa SOGANTAL, filha de uma fábrica francesa de nome LAMONT.

Como se torna evidente, o dinheiro que não nos pagaram faz-nos falta. Os nossos salários são miseráveis. Basta dizer que com o aumento para 3.300\$00 o máximo que alguma de nós ganhará nesta quinzena é de 1.200\$00. Portanto, sem este dinheiro vivemos condenadas a passar fome.

No dia 5 de Junho comunicámos aos nossos patrões que esperaríamos o pagamento até 12 de Junho às 15 horas.

Seguidamente ver-nos-emos forçadas a vender directamente o que produzimos, ou seja, fatos de treino.

Embora a lei esteja do nosso lado, quanto ao pagamento dos salários, não podemos esperar pelo Tribunal de Contas.

Infelizmente, não conseguimos deixar de comer durante vários dias, e assim não podemos esperar mais tempo.

Venderemos fatos de treino apenas até termos conseguido o dinheiro suficiente para o pagamento. Evidentemente, depois, a empresa já não nos terá de pagar os salários atrasados.

Nós não somos ladras; simplesmente precisamos de nos sustentar e aos nossos filhos.

Esperamos que a população nos compreenda e apoie.

Para compra de fatos de Treino contactar com:

- . SOGANTAL, tel. 231288
- . Sind. das Costureiras, tel. 555571.
- . Sind. dos Têxteis, tel. 355648.

A NOSSA LUTA

Vivam as operárias da Sogantal
Valentes moças de verdade,
Não é um francês de péra
Que manda na nossa vontade.

Amocidade daqui
É-ra se esquecer que não come
Ouve o boato que diz
"Na Sogantal não há fome"

Temos agora lutado
Por uma causa que é justa,
Que a todos tem cansado
Mas que a nós não assusta.

Os passos que nós damos
bastante nos têm cansado,
São passos exaustivos
Que o sindicato tem ajudado.

Os nossos fatos são lindos,
Cebados por toda a gente,
Mas neste caso o patrão
É que não está nada contente.

Queriam o trabalho feito?
Sem pagarem os ordenados?
Desde já fiquem sabendo
Que já acabaram os escravos!

Se no final desta luta
A recompensa vier,
Então cá estaremos nós
Para o que der e vier.



De 15 a 25 de junho, venderam-se mais de 300 fatos de treino, o que correspondeu a cerca de 130 contos.